

## BIODIVERSIDADE

# País estuda apoio a novo IPCC

## Órgão daria assessoria científica a políticas da ONU

**Herton Escobar**

Pesquisadores brasileiros defenderam ontem a criação de um órgão científico internacional de apoio à Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), a exemplo do que faz o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para a Convenção do Clima – ambos acordos da Organização das Nações Unidas. A proposta, lançada oficialmente em 2006, enfrenta resistência do governo brasileiro, que até agora vinha se excluindo das negociações internacionais.

Pressionado, o Ministério do Meio Ambiente poderá abrir já nos próximos dois meses uma consulta pública sobre o tema. “Estamos pensando em fazer uma consulta nacional ampla para explorar a identificação de mecanismos que possam contribuir para o processo internacional”, disse o gerente de Conservação da Biodiversidade, Bráulio Dias, que ontem participou de um encontro na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

A iniciativa foi bem recebida pelos cientistas, que cobram do

País uma participação à altura de sua biodiversidade – considerada a maior do planeta. “A decisão de fazer uma consulta já é um grande avanço”, disse o biólogo Carlos Joly, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e um dos coordenadores do Programa Biota, da Fapesp. “Até agora, isso era tabu. O Brasil simplesmente não participava da discussão.”

“Fico contente de ver que essa posição está mudando”, completou o pesquisador belga Michel Loreau, co-diretor do Mecanismo Internacional de Conhecimento Científico em Biodiversidade (IMoSEB) – organização criada com recursos do governo francês para estudar a formulação de um “IPCC da biodiversidade”. A meta, segundo os pesquisadores, é dar mais fundamentação científica aos processos de decisão política da CDB. “A convenção está fortemente politizada”, disse Joly. “No caso da biodiversidade, essa base científica não existe.”

A posição do governo, segundo Dias, é que um mecanismo desse tipo só poderia funcionar dentro da CDB. “Caso contrário,

vamos ter um divórcio, com muito conhecimento produzido, mas sem compromisso político para colocá-lo em prática”, afirmou. Loreau, por outro lado, defendeu que todas as opções sejam exploradas, incluindo a de um órgão externo à convenção.

### TROCA DE GUARDA

As universidades estaduais paulistas (USP, Unicamp e Unesp) assumiram ontem a guarda do Instituto Virtual da Biodiversidade – o conjunto de ferramentas e bancos de dados que compõem o Biota. A Fapesp continuará a financiar projetos de pesquisa, mas a responsabilidade sobre a manutenção estrutural do programa passa a ser das universidades.

“Estamos assinando o atestado de maioridade do programa, o que é uma maneira gentil de dizer que estamos passando a conta para as universidades”, brincou o presidente da Fapesp, Carlos Vogt. Desde 1999, o Biota já identificou mais de 500 novas espécies de plantas e animais. ●